



ORDEM
DOS
MÉDICOS

Colégio de Medicina Geral e Familiar

Descrição dos parâmetros de avaliação e respetivos níveis de desempenho



Descrição dos parâmetros e respetivos níveis de desempenho – MGF 1

Parâmetros	Níveis de desempenho			
Capacidade de execução técnica				
Comunicação e aptidões de consulta	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Realização de uma entrevista clínica estruturada, dirigida, com linguagem compreensível e fluente, sem preconceitos, usando diferentes técnicas de comunicação, de acordo com o modelo centrado na pessoa	Incorpora a perspectiva e o contexto da pessoa quando colhe dados e analisa o problema e negocia o plano. Emprega um leque variado de aptidões de comunicação, verbais e não-verbais, incluindo escuta ativa. Usa uma variedade de técnicas de comunicação (escritas ou eletrónicas) para adaptar as explicações dadas às necessidades do utente. Quando existe uma diferença de opinião respeita a autonomia da pessoa e mantém uma relação respeitosa e positiva. Tem um modo de consulta focado num tempo de duração de consulta aceitável. Demonstra respeito pelos valores e diversidade das pessoas.		Estabelece uma relação funcional, que explora e responde à agenda da pessoa. Contextualiza o problema. Tem uma linguagem fluente e considera as necessidades e características da pessoa. Usa a informação do utente e a sua compreensão para melhorar as explicações que lhe dá. Respeita a agenda do utente. A consulta processa-se de uma forma organizada e estruturada, atingindo os objetivos dentro de um tempo aceitável. É capaz de lidar com diferentes culturas e crenças.	Não estabelece relação ou não dá espaço à pessoa. Faz juízos errados sobre a agenda do doente. Falha dicas importantes. Tem uma abordagem limitada dos problemas não isenta de preconceitos e não integra nova informação, explícita ou implícita. Não mantém uma organização da consulta e requer um tempo exagerado para a sua realização. Utilização de linguagem não adequada às necessidades e características do utente. Consulta mais o computador do que a pessoa.
Avaliação diagnóstica abrangente	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Abordagem estruturada e consciente no processo diagnóstico e de tomada de decisão pressupondo a posse e uso crítico de conhecimentos científicos atualizados. Colocação de hipóteses diagnósticas adequadas e abrangentes, com base nos dados epidemiológicos, da anamnese, exame físico, meios complementares de diagnóstico, mantendo uma perspectiva biopsicossocial. Uso do julgamento discricionário em situações de incerteza e complexas	Demonstra conhecimentos científicos atualizados e usa esse conhecimento para pensar e analisar as perguntas clínicas. Acede a informação sobre a história psicossocial de uma forma fluente, sem juízos valorativos, pondo a pessoa à vontade. Sugere hipóteses diagnósticas adequadas e abrangentes. Identifica e efetua os exames necessários para investigar o(s) problema (s). Usa uma abordagem diagnóstica progressiva, promove uma prática segura, reduzindo os riscos e salvaguardado a pessoa de iatrogenia. Reconhece e compreende os limites da intervenção holística nos cuidados a prestar. Dá apoio, realista, de longa duração aos doentes e famílias evitando a dependência do médico. Faz um uso efetivo de ajudas à decisão na promoção da saúde, de forma a melhorar a compreensão sobre a saúde.		Demonstra conhecimentos científicos e compreensão pela moldura socioeconómica e cultural do utente e usa-a para sugerir hipóteses diagnósticas adequadas e práticas de gestão dos problemas do doente. Reconhece o impacto do problema no doente e na sua família. Usa os recursos ao seu dispor de natureza social ou outras dirigidos às necessidades da pessoa ou da sua família. Faz promoção para a saúde de forma personalizada. Esclarece MCDTs e solicita-os atendendo aos problemas identificados. Usa aptidões de assertividade para lidar com pedidos ou comportamentos desadequados dos utentes conseguindo manter com eles uma relação continuada e produtiva	Não demonstra conhecimentos científicos atualizados. Faz perguntas somente sobre os aspetos físicos, psíquicos e sociais que a pessoa refere. Não reconhece o impacto do problema no doente e seu contexto familiar/social. Os exames efetuados não se relacionam com a história apresentada e não obtém consentimento informado. O tratamento e suporte é dirigido à queixa não oferecendo tratamento e suporte para os aspetos psicológicos, físicos e sociais relacionados. Não faz qualquer proposta relacionada com a promoção de saúde ou as que faz são desadequadas.
Decisão terapêutica e gestão de problemas	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Reconhecimento e gestão dos problemas tendo em consideração opções farmacológicas e não farmacológicas adequadas a cada situação clínica, de acordo com a melhor evidência científica. Apresentação dos custos e benefícios de cada opção envolvendo as pessoas no processo de decisão.	Providencia planos de cuidados centrados na pessoa tomando em consideração as normas de orientação nacionais e internacionais. Transmite confiança ao doente. Prescreve com segurança e revê regularmente as suas opções e identifica áreas de melhoria de cuidados. Mantém uma atitude positiva relativamente aos problemas apresentados mesmo quando a situação apresenta diversos desafios. É capaz de negociar e definir planos a curto, médio e longo prazo, hierarquizando os problemas em conjunto com o doente.		Usa opções terapêuticas de acordo com as circunstâncias atendendo às prioridades e preferências do doente. Sugere consultas de follow-up. Responde rapidamente aos sinais de alarme, assegura coordenação de cuidados e continuidade quando é o caso, assim como reconhece o conflito inevitável entre as indicações normativas dirigidas a um só problema e os múltiplos problemas apresentados pelos doentes. Encoraja a melhoria e a reabilitação.	Usa opções limitadas. Pede ajuda ou demais ou de menos. Não se preocupa com o futuro da pessoa, nem adota medidas de segurança. Sugere intervenções sem propósito e não avalia eventuais interações farmacológicas. Não reconhece sinais de alarme. Não estabelece ou negocia o plano de cuidados.
Gestão da prática clínica	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Compreensão da organização dos CSP em Portugal, da coordenação de cuidados e dos sistemas eletrónicos de informação. Capacidade de desenvolver e organizar equipas. Aptidões de liderança. Promoção da segurança dos utentes e profissionais. Ponderação do custo benefício das ações.	Usa o modelo de organização e informação para facilitar os cuidados clínicos às pessoas e famílias, a governação clínica, e a administração da prática. Utiliza os sistemas de informação para melhorar os cuidados à pessoa na consulta, no planeamento dos cuidados de apoio e a comunicação entre os profissionais de saúde. Gere o seu trabalho mantendo-se atento e interventivo na sobrecarga de trabalho dos outros profissionais. Oferece ajuda mas reconhece as suas limitações. Facilita mudanças na unidade. Valoriza a segurança e identifica e reconhece o erro, agindo em conformidade para a sua correção.		Tem uma informação ampla do SNS e da organização dos cuidados de Saúde. Conhece os sistemas de informação eletrónicos e sabe usá-los. Trabalha bem em equipa. Não apresenta aptidões de liderança. Atende mais à segurança dos profissionais do que à segurança dos utentes ou vice-versa. Não pondera de forma sistemática o custo benefício das ações.	Demonstra um conhecimento básico da organização de cuidados. Desconhece sistemas de informação eletrónicos outros que não os do registo clínico e nestes só utiliza as folhas de seguimento. Os registos são insuficientes, com informação escassa ou demasiado detalhada e com conteúdo desnecessário, falhando a avaliação ou os pedidos de resposta a avisos. Não considera o custo benefício das ações. Só trabalha sozinho. Não valoriza a segurança dos doentes e dos profissionais.



Descrição dos parâmetros e respetivos níveis de desempenho – MGF 1

Parâmetros	Níveis de desempenho			
Interesse pela valorização profissional				
Capacidade crítica	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Avaliar a literatura científica e aplicar esta informação de forma adequada à prática clínica.	Nos cuidados ao doente procura sempre informação em bases de literatura científica baseadas na evidência e sabe colocar perguntas clínicas relevantes para os resultados em saúde. Interpreta bem a literatura científica.		Tem a preocupação de estar atualizado e consulta regularmente sítios baseados na evidência na prestação de cuidados aos doentes. Raramente faz perguntas relevantes para o doente. Tem dificuldade em interpretar a literatura.	Aprende de “ouvido”. O seu conhecimento deriva dos delegados de informação médica ou do que ouviu dizer num congresso, não faz atualizações regulares do seu conhecimento. Sem crítica para a sua atividade clínica.
Atitude de aprendizagem	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Aprendizagem com outros profissionais. Aprender com os erros e implementar mudanças em resposta ao feedback. Aplicar as novas aprendizagens nos cuidados aos doentes. Atenção ao seu desenvolvimento profissional contínuo e dos outros profissionais.	Facilita a aprendizagem dos outros profissionais. Aprende com os erros e implementa mudanças em resposta ao feedback. Aplica as novas aprendizagens nos cuidados às pessoas. Solicita avaliação de desempenho e reflete sobre o feedback que lhe é dado. Avalia os resultados Assegura que os estudantes são adequadamente supervisionados.		Dá importância à aprendizagem e formação dos outros profissionais mas considera que cada grupo profissional a deve fazer em separado. Aprende com os erros e implementa mudanças em resposta ao feedback. Aplica as novas aprendizagens nos cuidados às pessoas.	Insensível ao feedback. Não reconhece/aprende com os erros voltando a repeti-los. Considera as tecnologias de informação como um obstáculo e não como uma ferramenta de trabalho. Não mostra interesse por aprender
Responsabilidade profissional				
Cumprimento das tarefas curriculares	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Adesão ao plano formativo com assunção de autonomia e criatividade	Cumprimento das tarefas curriculares nos prazos estabelecidos e conhece os documentos de apoio ao desenvolvimento da sua formação complementar. É criativo e adequado na construção do seu currículo pessoal de aprendizagem.		Cumprimento das tarefas curriculares nos prazos estabelecidos e conhece os documentos de apoio ao desenvolvimento da sua formação complementar. Faz o que tem de ser feito.	Considera que a formação lhe tem de ser dada. Encara as dificuldades como empecilhos ao seu desenvolvimento pessoal. Não cumpre as tarefas curriculares dentro dos prazos estabelecidos ou (sempre que aplicável) cumpre-as no último minuto impossibilitando feedback atempado.
Responsabilidade e segurança no trabalho	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Cumprimento de tarefas distribuídas Colocar o interesse às pessoas em primeiro lugar	Cumprimento das tarefas que lhe são distribuídas. Admite quando erra, analisa o erro e corrige-o. É diligente e confiável. Mostra-se disponível para pedidos extraplano e está sempre pronto a ajudar a equipa quando esta de si necessita. Antecipa as necessidades e oferece-se ou oferece uma solução aceitável Tem um papel ativo em desenvolver serviços no seu local de trabalho relevantes para a população utilizadora.		Cumprimento das tarefas que lhe são distribuídas. Admite quando erra, analisa o erro e corrige-o. É diligente e confiável. Não dá relevo aos erros dos outros profissionais.	Não adere ao previamente estabelecido. Não assume erros ou incumprimentos, deixa as tarefas incompletas, não se mostra disponível para pedidos extra ao que está planeado.
Respeito pelos princípios éticos e deontológicos	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Prática ética com integridade e respeito	Antecipa o potencial para conflitos de interesse e toma as medidas adequadas para os evitar. Antecipa situações onde possa ocorrer discriminação indireta. É capaz de analisar temas de natureza ética tendo como referência teoria ética específica. Prática ética com integridade e respeito pela diversidade.		Reflete e discute dilemas morais e valoriza e aprecia culturas e atributos pessoais diferentes, tanto nos doentes quanto nos colegas	Não considera os princípios éticos da beneficência vs maleficência. Não se interessa em refletir sobre as suas atitudes. É alvo de várias queixas. Os seus interesses pessoais estão sempre à frente dos demais
Relações humanas no trabalho				
Relação com os utentes	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Comunicação efetiva com os utentes e com as famílias	Estabelece relação com os utentes e os seus familiares Responde de forma apropriada as suas emoções. Não apressa as consultas. Providencia cuidados equitativos, independentemente do estatuto sócio-profissional ou cultural.		Trabalha em parceria e estabelece relação com os utentes e seus familiares. Tem dificuldade em lidar com as emoções das pessoas e não as trabalha. Tende a apressar sempre as consultas. Tem alguma dificuldade em adaptar a sua comunicação às pessoas de outras culturas.	Não estabelece relação com as pessoas. Tem preconceitos relativamente a alguns tipos de pessoas. Ignora indícios importantes e não dá espaço nem tempo aos doentes
Relação com outros profissionais de saúde	Excelente - A	B	Adequado - C	D Inadequado - E
Comunica e trabalha eficazmente com os outros elementos da equipa e demais profissionais de saúde	Reconhece o valor dos diferentes profissionais e dirige-se a eles com cortesia. Escreve notas e cartas de referência claras. É cortês e atencioso. Pede, não ordena. Quando ocorrem desentendimentos procura negociar e fazer compromissos.		Reconhece o valor dos diferentes profissionais e dirige-se a eles com cortesia. Escreve notas e cartas de referência claras. É atencioso. Não os incentiva a partilharem os seus conhecimentos. Tem dificuldade em lidar com desentendimentos.	Não se preocupa com o bem-estar dos membros da equipa ou com a sua carga de trabalho. Não reconhece o valor dos diferentes profissionais e frequentemente dirige-se a eles de forma desrespeitosa. Não se preocupa com a qualidade de informação que presta aos demais profissionais quando com eles partilha cuidados